

N.º 160 — Lisboa, 2 de março

1.º ANO  
1886

# PARODIA

FUNDADOR  
RAPHAELO BORDALLO PINHEIRO

Publica-se ás sextas-feiras  
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador da  
**PARODIA**  
**PREÇO AVULSO 40 RÉIS**  
Um mez depois de publicado 80 réis

Redacção e administração — Rua dos Mouros, 37, 1.º

**Assignaturas (pagamento adiantado)**

Lisboa e provincias, anno 52 num. 2\$000 rs.	Brasíl, anno 52 numeros. . . . . 5\$000 rs.
Semestre, 26 numeros. . . . . 1\$000 *	Africa e India Portuguesa, anno. 2\$000 *
Cobrança pelo correio. . . . . 3000 *	Estrangeiro, anno 52 numeros. . . 5\$600 *

NOTA: — As assignaturas por anno e por semestre acceptam-se em qualquer data; tem porém de começar sempre no 1.º de janeiro ou no 1.º de julho

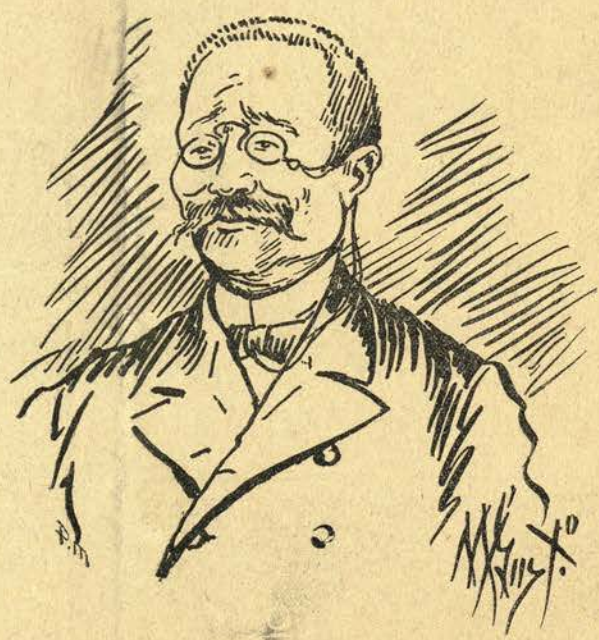
EDITOR — CANDIDO CHAVES

COMPOSIÇÃO  
**Annuario Commercial**  
5, Calçada da Gloria, 5,  
IMPRESSÃO  
**A. EDITORA**  
L. Conde Barão, 50

## Ordem do dia

**E. J. C.**

*O apostata.*  
*Ha mezes, na opposição, pedia convulsivamente a liberdade.*  
*Hoje, no governo, exerce com facciosismo, a violencia.*  
*Transmontano com todos os defeitos nativos: culto exagerado do eu, confiança cega n'um falso tradicionalismo mesologico, cordão da luneta por traz da orelha, bota de elastico e chapéo de chuva.*  
*Conceito: — mediocracia triumphante para uso interno nas eleições.*





Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS**

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injeções. Sua efficacia é universalmente reconhecida nas affecções da bexiga, na cystite do cólo, no catarro vesical, na hematuria.

Cada Capsula tem impresso com tinta preta o nome 

PARIS, 8, rua Vivienne, e em todas as Pharmacias.

## Pasta brilhante **AMOR**

Para limpar toda a qualidade de metaes

**Briquetes marca ESPADA**

Para limpeza de vidros e espelhos

Garante-se o resultado tanto da pasta como dos briquetes. Depositarios em Portugal: J. B. Fernandes & C.ª Lisboa — Largo de S. Julião, 15 a 18. — venda em todas as mercearias, drogarias e lojas de ferragens. — Grandes descontos aos revendedores.

“Longlife,”

O melhor purificador do ar

Ozonador Automatico

Aroma Agradavel

A' venda em todas as pharmacias e drogarias

STEFFANINA & ESTEVES

16, 1.º R. NOVA DO CARVALHO, 16, 1.º

LISBOA

BOLSA OFFICIAL DE LISBOA

CORRETOR

VIRGILIO DA COSTA

Escriptorio

RUA D'EL-REI, 112, 114

## CONTRA A DEBILIDADE

### Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forçes no organismo. Está legalmente autorisada e privilegiada. Mais de 300 attestados dos primeiros medicos garantem a sua efficacia.

Conde do Restello & C.ª

• LISBOA — BELEM

## CAPA DA PARODIA


Está prompta e á disposição dos nossos colleccionadores a capa para o 6.º volume.

Em Lisboa — vende-se exclusivamente — na administração, rua dos Mouros 37, e nas provincias em casa dos nossos agentes.

**PREÇO 700 réis**

Pelo correio, 740

**A administração encarrega-se de mandar encadernar o volume pela quantia de 240 réis.**

A. D'ABREU  ANTIGA CASA P. Viuva Soares & Filho

JOALHERIA E OURIVESARIA

SEMPRE NOVIDADES

57, e 59, Rua do Ouro, 57 e 59 LISBOA

## A BRAZILEIRA

Casa especial de café do Brazil

A. TELLES & C.ª

Rua Garrett, [120] (Chiado)

LISBOA

71, Rua Sá da Bandeira

PORTO

Café especial de MINAS GERAES

BRAZIL

Torrado en moido kilo 720



Já chegaram novas remessas de: bananas glacées e pasadas, pimenta comary e malagueta, goiabada, farinha de Suruby, farinha d'agua, do Pará, araruta, tapioca, etc.

Todo o comprador tem direito a tomar uma chavena de café gratuitamente.

Telephone n.º 1:438



N.º 160 — LISBOA, 2 DE MARÇO

7  
ANO  
95

# PARODIA

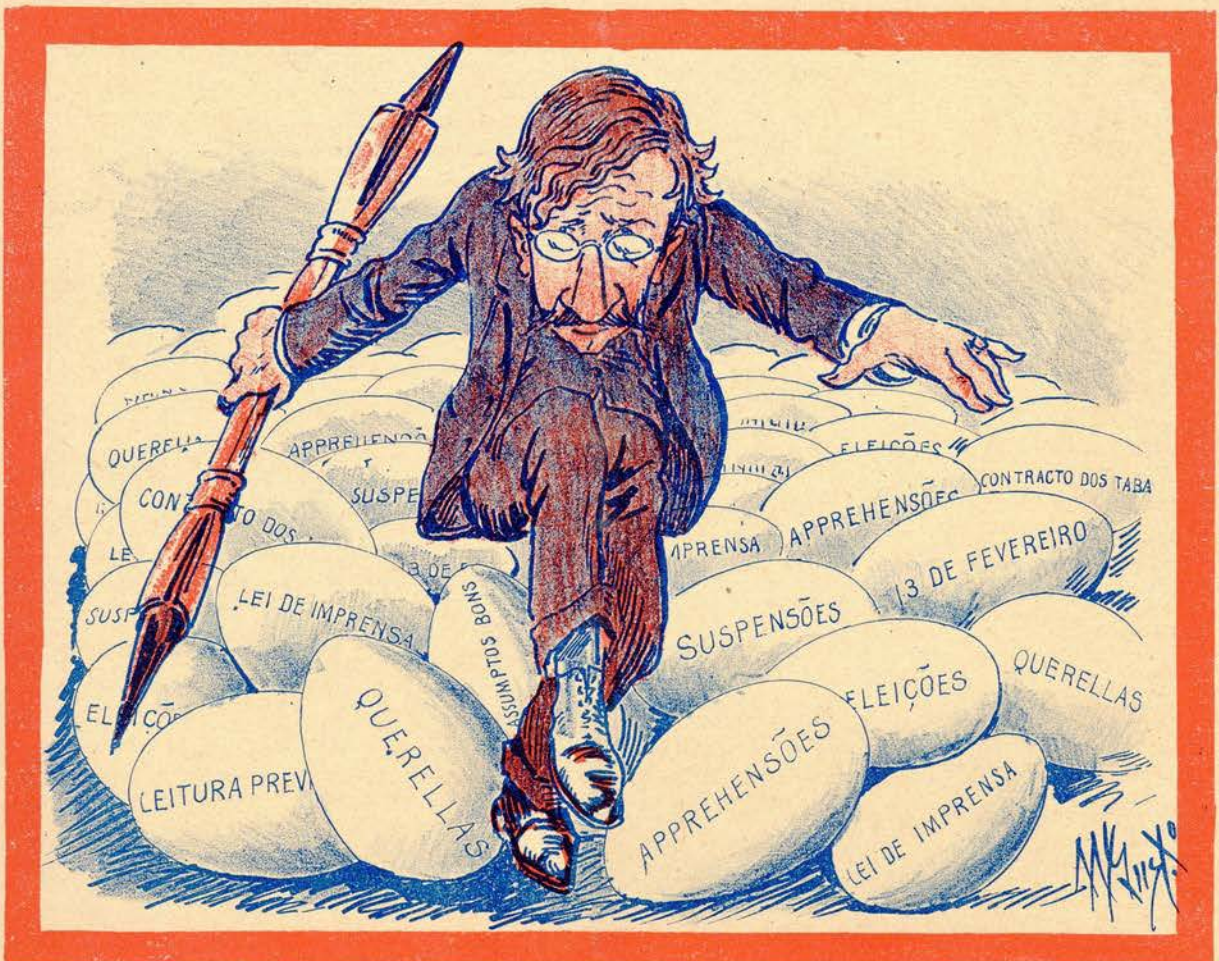
FUNDADOR  
RAPHAELO BORDALLO PINHEIRO

Publica-se às sextas-feiras  
Toda a correspondência deve ser dirigida ao administrador da  
**PARODIA**  
PREÇO AVULSO 40 RÉIS  
Um mez depois de publicado. 80 réis

Redacção e administração — Rua dos Mouros, 37, 1.º  
Assignaturas (pagamento adiantado)  
Lisboa e provincias, anno 32 num. 20000 rs. || Brazil, anno 32 numeros... 50000 rs.  
Semestre, 20 numeros... 10000 rs. || Africa e India Portuguesa, anno 20000 rs.  
Cobrança pelo correto... 5000 rs. || Estrangeiro, anno, 32 numeros... 35000 rs.  
NOTA: — As assignaturas por anno e por semestre acceptam-se em qualquer data; tem porém de começar sempre no 1.º de Janeiro. ou no 1.º de Julho

EDITOR — CANDIDO CHAVES  
COMPOSIÇÃO  
Minerva Peninsular  
82, Rua do Norte. 82  
IMPRESSÃO  
"A EDITORA"  
L. Conde Barão

## A PISAR OVOS



A CENSURA — Pois sim, mas anda lá...

## CIDADE CLANDESTINA

A' hora a que escrevo, por esta sombria tarde de quarta-feira de Cinzas, no meu espirito paira ainda uma vaga e dolorida tristeza, unico filtro tentador que o Carnaval distillou durante os tres dias da sua regencia em Lisboa.

Mas, se o Carnaval nada nos trouxe de imprevisto, e se tudo foi melancholia e tedio, é certo que a cidade ganhou, ao cahir da somnolenta e chuvosa noite de domingo-gordo, um novo e curioso aspecto: o dos gabinetes reservados.

Lisboa torna-se assim, de subito, n'uma cidade clandestina; e, affigura-se-me pittoresco meia duzia de linhas consagrando essa ultima feição provocadora.

\*

Nós, até agora tínhamos apenas dois ou tres restaurantes com gabinetes reservados: o *Tavares*, onde noivam embaixadores e ministros de Estado honorario, e o *Paesinho*, onde pernoitam pandegos e meretrizes. Em vão todo e qualquer recémvindo d'uma digressão tranquilla por Paris, ao chegar á nossa *gare* central, e ao entrar em Lisboa, olhava, nostalgico das seducções que para traz deixára — do «Maxim's» e do «Olympia» — toda a soturna misantropia em que bocejamos logo ás primeiras horas crepusculares.

A gente moça, rapazes de vinte annos e sangue na guelra, anciosos do amor, dir-se-ha, não tinham onde refugiar-se, a não ser na placidez convallescente do «Martinho» ou n'alguuma das mezas do «Suisso» — café hybrid, de litteratos e toureiros.

D'hoje em deante, por toda a parte, nos mais affastados bairros, lá existe um tabernaculo que discretamente nos sollicita — a nós e á nossa companheira, se é que a temos.

Na Avenida, nos destroços artisticos do Palacio Foz, inaugurou-se um «music-hall», e, se a belleza cárinhosa e facil por allí não perpassa atrahindo, ha no emtanto — mesquinha compensação — um órgão orchestral que tange, á mistura, esse primor de suggestões lugubres, a *Dansa Macabra*, e a canção valdevinas do *Chega-te a mim*.

Lisboa civilisa-se, é o caso, mas Lisboa vira desdenhosamente costas a todas essas frivolas provocações.

Com oito escassos dias de existencia esses cafés nocturnos clamam já o abandono a que os votaram, e, os gabinetes reservados, ha uma semana que esperam sentir, na sua atmosphera propicia, o primeiro beijo e a primeira perfidia.

Todo o esforço resultará inutil por quanto o lisboeta adora a exhibição, quer publicamente mostrar-se, ou na virtuosa phase das nupcias, ou na feição illicita do *collage* — e, o gabinete reservado, discreto e clandestino, é o anonymato, a ignorancia e o silencio. Asphixia e opprime.

Mas, dir-se-ha tambem: os prazeres e a vida que a moral collectivista não sanciona teem o seu triumpho assegurado nas attitudes mysteriosas que todas as apparencias illudem, nos impetos de amor á luz clara do sol despoticamente repirmidos, e, nada ha que torne a paixão devastadora, o desejo supremo, a caricia fulgida e esplendida, como quando clandestinamente saciados, vividos a occultas, n'um ignorado e affastado recanto paradisiaco que indiscreção alguma virá surprehender, embora uma ligeira duvida paire constante, um leve sobresalto amedronte sempre. Mas duvida e sobresalto theoreticos que o amor exige para a facil illusão d'um sacrificio.

\*

O portuguez em questões de amor adora mais a evidencia do que o proprio amor.

A sua paixão pela mulher só é extrema quando fôr publica.

Em gabinete reservado deseja-a, na rua ama-a.

E, se o desejo é o amor na sua phase instinctiva e animal, o portuguez não deseja nunca, ama sempre — por uma longinqua tendencia do seu espirito elegiaco.

D'ahi os poetas e os facinoras — o crime passional nas suas duas expressões mais contradictorias: o amor ideal e o amor que se vinga.

A lyra e a navalha...

Faziamos mentalmente estas considerações hontem, ao percorrer alguns d'esses novos restaurantes, hontem terça-feira gorda, quando o Carnaval ia a morrer, tão ingloriamente como vivera. E ao atravessar certas ruas eniameadas da Baixa o numero exi-

guo de mascarados feria tambem a nossa attenção.

Alguem, a meu lado, insistia em dizer:

—Em Lisboa pouca gente é capaz de afivellar uma mascarilha. Não percebo por que.

Porque!? Pela mesma razão porque ninguem adora a humildade. A modestia é um sentimento ferozmente odiado pelos portuguezes. Todos queremos a maxima publicidade, não de todos os nossos actos, mas de alguns. E, aquelle que occulte o rosto, sob o velludo negro d'um *loup*, perde immediatamente a sua personalidade. Deixa de ser um integerrimo juiz, um brilhante parlamentar, um distincto escriptor, para ser apenas um mascarado que passa. Os proprios jornaes, órgãos da informação, não inserirão no dia seguinte, no noticia-rio febrilmente percorrido e anciosamente lido, os seus nomes, e ha gente que a sua mais angustiada magua, o seu mais acerado infortunio é não ter sabido captar as sympathias das redacções para que a sua hydropesia, o seu callo aggravado ou o seu casamento surjam, todas as manhãs, nas folhas que circulam humidas ainda da tinta de impressão.

Por isso, eu soube com interessada curiosidade que Lisboa tinha meia duzia de novos restaurantes, e todos accentuando nos reclamos com que se engrinaldavam, essa nova feição das installações: com gabinetes reservados.

Foi como que o grito de alarme o annuncio distribuido.

Lisboa, mal repousada ainda das fadigas dos tres dias de Carnaval civilisado, cheia de olheiras e de quebrantos, de cabello desgrenhado e sujo de poeira, mãos cheias de lama, impudica, teve um lento movimento de protesto, e foi-se a clamar pelos portaes das lojas que frequenta, pelos clubs onde é assidua, pelos theatros, o convulsivo medo que a envolve agora que a moral, opportunista e previdente, lhe impõe a discreção d'um gabinete reservado:

—Queremos o amor livre e publico. A mulher só vale a nossa paixão quando os outros a reconhecem porque lh'a evidenciamos. Occultar o amor é negal-o. Vivel-o clandestinamente é humilha-o...

E, talvez que o portuguez tenha razão.

JOÃO RISONHO.

**Pensamentos de Alexandre Dumas anotados cá em casa**

«O que me consterna ás vezes é observar que o genio tem limites e a tolice não.»

Vj. Eduardo José Coelho, *Galeria dos Varões Illustres.*

«Não discutas nunca; as opiniões são como os pregos: quanto mais se lhes bate em cima, mais fundo ellas se enterram.»

Vj. José Luciano de Castro, *Arte de virar o bico ao prégio.*



«Se quereis chegar ao conhecimento da divindade não procureis simplesmente nas obras e na sociedade dos grandes espiritos, mas tambem no commercio das boas almas.»

Vj. *Jornal do Commercio*, proprietarios H. Burnay & C.<sup>a</sup>



«Dae dinheiro, não empresteis. Dar só faz ingratos; emprestar só faz inimigos.»

Quem lêr isto ha-de julgar que a gente emprestou dinheiro ao sr. Juiz Veiga. E no entanto, d'essa está elle livre!

«Prefiro os maus aos imbecis, porque os primeiros de tempos a tempos descansam.»



Effectivamente houve trez dias em que os jornaes não foram apprehendidos.



«Só gosam da vida os que a empregam em coisas bellas.»

O contracto dos tabacos não é uma coisa bella. Mas ha quem afirme que elle é uma bella coisa.

«Ha muita gente que não se arrepende senão das suas boas accões.»

E' de Alexandre Dumas mas parece de José Luciano de Castro.



**CONVENIENCIA DO ANNUNCIO**

Um agente de annuncios para um jornal de Lisboa, acaba de publicar um original opusculo, não de moral e hygiene, como os do Jayme José Ribeiro de Carvalho, mas sobre o annuncio e suas vantagens.

Entre outras coisas, o grande pensador faz notar a conveniencia de fazer apparecer um annuncio dez vezes seguidas no mesmo logar do jornal.

Explica elle o caso assim:

Da primeira inserção o leitor não o nota; á segunda, vê-o, mas não o lê; á terceira, lê-o; á quarta, informa-se do preço do artigo recommendado; á quinta, toma nota da rua onde se vende; á sexta, falla d'elle á mulher; á setima, promette-se comprar-o; á oitava, acaba por o comprar; á nona, falla d'elle aos seus amigos; á decima, os seus amigos fallam do artigo ás respectivas consortes e por isto se pode avaliar o successo obtido.

Apontaremos apenas uma coisa. E é que não notando o leitor o annuncio á primeira vez, seria conveniente começar a annunciar pela segunda vez. E então seria conveniente publicar o annuncio mais uma vez, a decima primeira, para fins porventura reservados.



E' preciso não esquecer que o annunciante tem tudo a ganhar com a passagem do annuncio por todos os olhos...



# O OLYMPO

# DOS NAVEGANTES

JUIZO DE INSTRUÇÃO

JUIZ DE INSTRUÇÃO

JUIZO DE INSTRUÇÃO



JUIZO DE INSTRUÇÃO

JUIZ DE INSTRUÇÃO

JUIZO DE INSTRUÇÃO

**BROMA!**

O chronista elegante do nosso col lega *Noticias de Lisboa* comunica á gente, para os devidos effeitos, que o *pittoresco* palacio de Miramar que a familia real hespanhola costuma occupar todos os annos, em S. Sebastian, está sendo muito *alvejado*, porque este verão terá de alojar muitos reis, rainhas e princezes de ambos os sexos.

E' muito bem feito. Quem manda ao palacio de Miramar ser assim pittoresco?

Quem tem tão más qualidades não deve estranhar o facto de ser alvejado.

Aquillo naturalmente são os anarchistas que já se andam a exercitar no tiro ao alvo a fim de no proximo verão não falharem um.



Noticia elegante que recortamos de um jornal da noite:

«Os srs. condes de \*\*\* ficam em casa amanhã á noite.»

Aviso ao guita que namora a creada dos srs. condes: «Fica transferido para quando se annunciar...»



Informam da America que um pobre homem que anda pelas ruas vendendo jornaes e vive miseravelmente, recusou accetar uma herança de cinco mil contos de réis, allegando que não ganhara esse dinheiro.

Ninguem sabe a que attribuir tal acto de loucura.



Sabemos nós. Aquillo vem a sei do estado em que pozeram o homem com a apprehensão dos jornaes.

Cá e lá mais Veigas ha.

**Jornaes apprehendidos**

**Vendem-se**, para embrulho, jornaes de todas as côres politicas e variados formatos, muito em conta.

Descontos aos revendedores.

Dirigir-se ao Juizo de Instrucção Criminal — Calçada da Estrella

**Policia á porta****BOLHA E MAU GOSTO**

Anda muita bolha espalhada por esse mundo de Christo, louvado seja o Senhor!

Agora a uma serigaita canadiense deu-lhe para offerecer jantares de côr, o que não quer dizer que sejam jantares pretos.

O primeiro d'esses jantares foi amarello. Houve sopa de feijão amarello, mólhos amarells, sallada coberta de gemmas d'ovos cosidos e até o gelo era amarello.

Com taes comestiveis é de suppor que os convivas acordassem no dia immediato tambem amarells...

Que seria do amarello se não fossem os canadienses!

**POETA DE ENTRUDO**

Ora isto só dando-lhe com um gato morto até elle se transformar em cão vivo e cantar como um galo.

Aqui o grandecissimo poeta lyrico sr. Alberto Marques Pereira não teve mais que fazer, em terça-feira de Entrudo, de que vir para o *Diario de Noticias* choramingar em quadras melicas, porque uma menina lhe mandou um beijo mal acondicionado.

E então diz elle:

Percebeste, porventura,  
em mim sentir que se veja?  
Mas então porque és tão dura  
a quem só bem te deseja?

De mais a mais gosta d'ellas moles.  
Oh creatura, atire-se á Perliquitete  
e deixe lá a rijesa da menina!

**ECCOS DO CARNAVAL**

Em segunda-feira gorda noticiava um jornal da manhã:

«E' inexacto que o sr. Eduardo Sewalbach receba hoje mascaras.»

A' noite, um outro collega transcrevia a noticia e acrescentava:

«Consta-nos que s. ex. resolveu receber apenas os direitos de auctor das *Agulhas e Alfinetes*, que se representam no theatro da Avenida.»

Como reclamo, não é mal achado.



## A CAPA D' 'A PARODIA,'

A capa que deve servir para encadernação do **6.º volume d' A PARODIA** está já á venda. Não é possível fazer uma ideia exacta do que é essa Capa maravilhosa. Só vista.

A percalina é verde, d'um verde azeitona. Sobre o fundo liso da percalina, uma longa facha de oiro se lança a tiracólo, com elegancia nunca vista em peito de grã-cruz. Recortando o oiro d'essa facha, em letras d'um vermelho cõr de sangue, o titulo d' **A PARODIA**, impresso a ferro em braza, vibrante e rubro, põe no verde tenso da capa o rasgão fulgido de aurora.

Ao alto, e á esquerda, o brazão de armas d' **A PARODIA**, de que resalta a divisa—Riso amarelo em céu azul.

Em baixo, sob a facha d'oiro, o garoto dos jornaes, em attitude de quem corre e investe, fura e salta, soltando aos quatro ventos o seu pregão festivo e estridulo.

E, á esquina da capa, o gato, o grande amigo de nós todos, vira-nos o dorso, impresso a negro, e cuja silhueta graciosa se senta no fundo verde da capa.

Essa encadernação luxuosa e artistica é pois: capa de asperges, para o Clero; capa de arminho, para a nobreza; capa de borracha, para o povo—desenhada por Manuel Gustavo, e cartonada por Paulino Ferreira.

A capa para encadernar o **6.º volume d' A PARODIA** está já á venda em Lisboa, no escriptorio da nossa administração, Rua dos Mouros, 37, pelo preço de **700 réis**. A propria administração d'este jor-

nal se encarrega de mandar encadernar o volume, pela modica quantia de **240 réis**. Os pedidos da Provincia deverão ser acompanhados de 40 réis, para o porte do correio.

## ALTO FRENTE!

*(Aos caricaturistas novos)*

Ter-se-ha observado que Portugal é o paiz dos caricaturistas?

N'outro tempo—aureo tempo!—a caricatura era o privilegio de alguns. Hoje não é este ou aquelle. E' meio mundo, e não publicam já caricaturas só os jornaes de caricaturas. Publicam-nas todos os jornaes.

Evidentemente nós incubavamos vocações de caricaturistas que só tarde vieram á luz com a abundancia e o esplendor que é facil verificar na nossa imprensa.

Foi em virtude d'estas reflexões que decidimos fazer alguma cousa mais do que saúdar o advento d'esses nossos numerosos confrades, e dizemos alguma cousa mais porque decidimos tambem abrir-lhes ao mesmo tempo os braços e as columnas da *Parodia*.

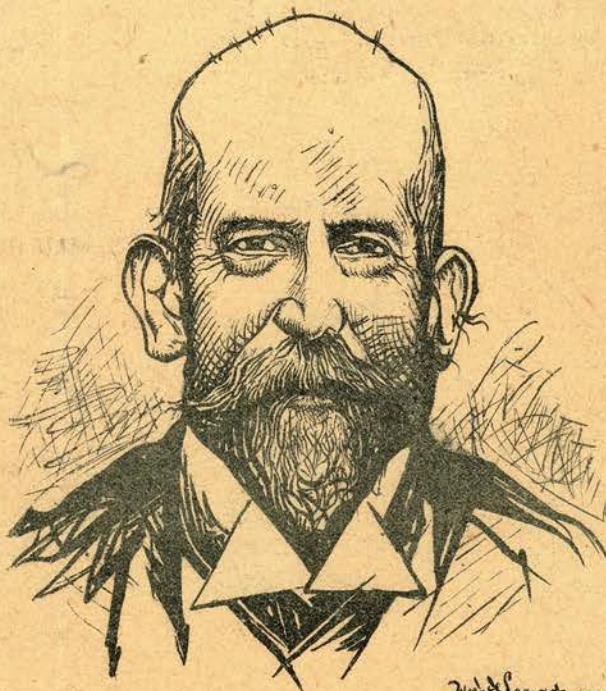
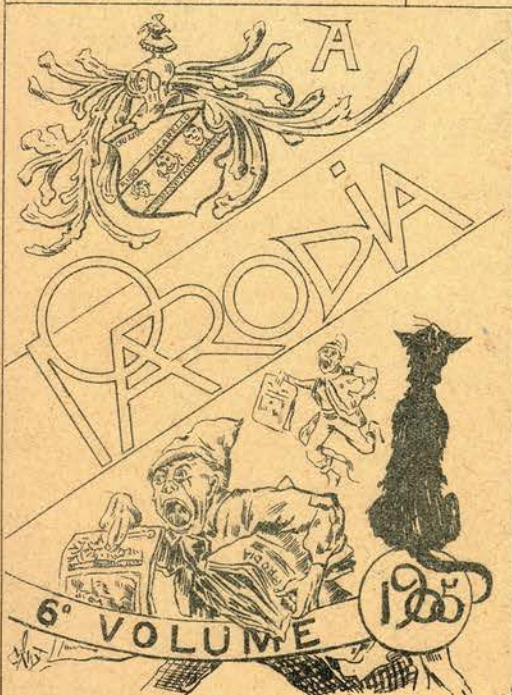
O nosso semanario será feliz de receber e publicar todas as composições de caricaturas que lhe sejam enviadas e que não computem attentado evidente á moral e aos costumes. E' este, cremos, um excellento estimulo á capacidade dos nossos novos caricaturistas que d'esta fórma encontram a primeira nova remuneração a que aspiram todos os que começam:—a da publicidade.

Os desenhos dos noveis caricaturistas deverão ser entregues na redacção d'este jornal até ás 3.<sup>as</sup> feiras de manhã, para poderem ser publicados no numero correspondente a essa semana. Esses desenhos deverão ter a altura de meia pagina e a largura de duas columnas.

## GLORIAS PATRIAS

H. Lopes de Mendonça

POR SAAVEDRA





# O IMPERADOR, DEUS E ALGECIRAS

## MAUS PRESAGIOS

Paris, 26.  
Informam de Berlim que o imperador Guilherme ao receber o misterio por causa das suas bodas de prata, fez um discurso, di-

zendo entre outras coisas que «permitta Deus que não haja guerra, mas se a houver, .....

*Telegramma da Havas.*



—Deus queira que acabem depressa com aquilo...



—E que resolvam alguma coisa.



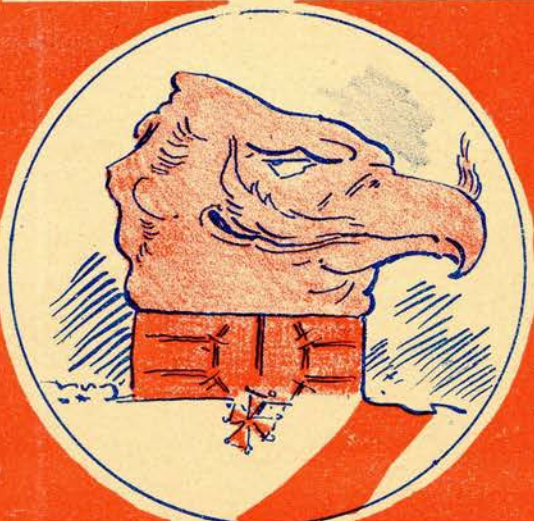
—Deus queira que não haja guerra...



—Mas se a houver Deus queira que não seja comigo...



— Se fôr commigo, Deus queira que eu não seja vencido.



—E se fôr, Deus queira que eu não me importe.

# AGUA DE MEZA SAMEIRO

de uma leveza extraordinaria e de uma pureza indiscentivel, engarrafada debaixo de todos os preceitos indicados pela Ciencia.

As garrafas e as rolhas usadas no engarrafamento da Agua de Meza

## Sameiro

São sempre esterilizadas

E já conhecida pelas suas pouco vulgares qualidades em quasi todos os paizes estrangeiros e nas colonias portuguezas.

Está á venda: em todos os estabelecimentos importantes de Portugal



Preços de venda a retalho

Cada garrafa de 1/2 litro..... 80 rs.  
" " " 1/4 litro..... 50 rs.

Deposito geral no Porto:

**C. Coverley & C.<sup>a</sup>**

**Reboleira, 55, 1.º**

Endereço telegraphico—COVERLEY  
Telephone n.º 18

Em Lisboa:

Manoel José da Silva

RUA D'EL-REI, 31, 2.º

Telephone n.º 512

Endereço telegraphico—MISSILVA

## OURIVESARIA E RELOJOARIA

com officina annexa

de fabrico

e concertos

**FLORINDO**

Jóias

com brilhantes

Preços limitadissimos

**99, Rua Aurea, 99**

## A Equitativa dos Estados Unidos

— DO —

**BRAZIL**

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

Filial em Portugal:

**Largo de Camões, 11, 1.º**

**LISBOA**

Directoria

Presidente: *Conselheiro Julio Marques de Vilhena.*

Director consultor: *Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal.*

Director Medico: *Dr. Henrique Jardim de Vilhena.*

Gerente: *M. A. de Pinho e Silva.*

Peçam prospectos e tabellas de premios

## EMPRESA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO SERVIÇO DA COSTA OCCIDENTAL E ORIENTAL D'AFRICA ITINERARIO

Lisboa..... Part.	1	7	22	Moçambique.—Part.	9	—	—
Madeira.....	—	9	—	Beira.....	11/12	—	—
S. Vicente.....	—	13	—	Lourenço Marques.	14/16	—	—
S. Thiago.....	—	14/15	28/29	Mossamedes.....	—	8	24
Principe.....	—	23/24	7	Benguella.....	—	9/10	25/26
S. Thomé.....	13/14	25/27	8/10	Novo Redondo.....	—	11	27
Landana.....	—	29	—	Loanda.....	26/27	12/13	28/29
Cabinda.....	—	30	12	Ambriz.....	—	14	30
St.º Ant.º do Zaire.	—	—	13	Ambrizette.....	—	15	1
Ambrizette.....	—	—	14	St.º Ant.º do Zaire.	—	—	2
Ambriz.....	—	1	15	Cabinda.....	—	16	3
Loanda.....	17/18	2/3	16/17	Landana.....	—	17	—
Novo Redondo.....	—	4	18	S. Thomé.....	30/1	19/21	5/7
Benguella.....	—	6	20	Principe.....	—	22	8
Mossamedes.....	—	7/8	21/22	S. Thiago.....	—	30	17
Bahia dos Tigres..	—	—	23	S. Vicente.....	—	—	18
Porto Alexandre..	—	—	23	Madeira.....	—	—	22
Lourenço Marques.	28/2	—	—	Lisboa..... Cheg.	13	6	24
Beira.....	4/5	—	—				
Moçambique—Cheg.	7	—	—				

**VAPORES: Ambaca—Cazengo—Cabo Verde—Angola—Benguella—Zaire—Malange—Portugal—Africa—Loanda—Bissau—Bolama—Zambezia—Principe—Mindello—Guiné e Lusitania.**

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se: No PORTO: aos agentes srs. H. Burmester & C.<sup>a</sup>, rua do Infante D. Henrique.

Séde da Empresa: **RUA D'EL-REI, 85—LISBOA**

## Compagnie des Messageries Maritimes

PAQUEBOTS POSTE FRANÇAIS

### LINHA TRANSATLANTICA



Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres  
MAGELLAN, commandante Dupuy Fromy, que se espera de Bordeaux em 5.º de março.

Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo, e Buenos Ayres  
CORDILLERE, commandante Richard, que se espera de Bordeaux em 19 de março.

Para Bordeaux, em direitura SAIÃO os paquetes:  
ATLANTIQUE, commandante Le Troadec, que se espera do Brazil em 7 de março.  
CHILI, commandante Oliver, que se espera do Brazil em 22 de março.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações, trata-se na agencia da companhia, rua Aurea, 52.

Para passagens de 3.ª classe trata-se tambem com os srs. Orey Antunes & C.<sup>a</sup>, Praça dos Remolares, 4, 1.º—Os agentes, Sociedade Torlades, rua Aurea, 52.

